



9º Simposio de Ensino de Graduação

CONHECIMENTO SOBRE HEPATITE B

Autor(es)

MARA LUCIA VELOSO ROCO

Co-Autor(es)

ALINE BUFFO DE MORAES
JULIANA MENEGHETTI DA SILVEIRA NUNES
MILLENA MARIÁ PICCOLIN

Orientador(es)

ANGELA MARCIA FOSSA

1. Introdução

Hepatite B

A hepatite é uma doença grave, que ataca o fígado, um dos órgãos mais importantes do corpo humano. A hepatite pode ter várias causas: vírus, uso de alguns tipos de medicamentos, álcool e drogas, além de doenças auto-imunes, metabólicas e genéticas. Em grande parte dos casos as hepatites virais são silenciosas (BRASIL, 2009).

As hepatites por vírus são transmitidas de uma pessoa para a outra e são classificadas como A, B, C, D e E (BRASIL, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil e no mundo, as hepatites virais apresentam grande problema de saúde pública considerando que bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus, e milhões são portadores crônicos (BRASIL, 2005). A maioria dos casos pode ser inicialmente assintomática ou oligossintomática e apenas 30% apresentam icterícia.

A Hepatite B causada pelo vírus B (VHB) e é considerada uma doença sexualmente transmissível, mas também pode ocorrer pelo compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas, colocação de piercing, procedimentos de tatuagem e manicure com materiais não esterilizados e compartilhamento de objetos contaminados com sangue como escovas de dente, lâminas de barbear, etc. Outras possibilidades de contágio são transfusão de sangue e de hemoderivados, transmissão vertical e os procedimentos médico-odontológicos sem normas de biosegurança. (Brasil, 2005; BRASIL, 2009)

“Só no Brasil, dois milhões de pessoas sofrem da forma crônica de hepatite B” (BRASIL, 2011, p.1). Segundo o Ministério da Saúde a hepatite B assume três padrões de endemicidade no Brasil: é alta na região Amazônica, Espírito Santo e oeste de Santa Catarina; nas regiões nordeste e centro oeste do Brasil é classificada com de média endemicidade e, de baixa endemicidade nas demais unidades federais, na região sul e sudeste (BRASIL, 2002).

A transmissão da Hepatite B se dá através do contato com sangue e fluidos corporais, relação sexual e os adolescentes e jovens são considerados suscetíveis a este vírus quando não imunizados (OLIVEIRA ET al, 2007).

A forma de contágio dessa doença se dá através da transmissão pelo sexo sem proteção o que hoje é comum entre adolescentes, ao compartilhar seringas e agulhas, laminas de barbear, alicates de unhas ou outros objetos que possam lacerar ou furar a pelo do individuo; ou de mãe para filho durante a gravidez, o parto e amamentação (BRASIL, 2002).

O MS considera que as populações mais vulneráveis são: jovens, mulheres, homossexuais e presidiários que estão expostos a essa doença sexualmente transmissível. (BRASIL, 2002).

As hepatites virais são de notificação compulsória, deve ser notificado por um profissional de saúde para ter controle sobre essas

doenças virais (Brasil, 2005).

O risco de a doença tornar-se crônica depende da idade no qual ocorre a infecção. Nas crianças menores de um ano chega a 90%; entre um e cinco anos varia entre 20% a 50%. Em adultos, o índice cai para 5% a 10%. Esses dados são considerados elevados já que tem formas de proteção contra o vírus (Brasil, 2010).

A vacina contra o VHB faz parte da rotina dos serviços de saúde para grupos específicos, sendo divulgada a sociedade a disposição desses imunobiológicos (BRASIL, 2009).

A vacina da hepatite B é disponível para crianças, adolescente e jovem até 24 anos, para gestantes e grupos vulneráveis entre os quais os profissionais de saúde (Brasil, 2005).

A vacinação é o meio mais efetivos para impedir que pessoas susceptíveis acabem adquirindo o vírus da hepatite B, a vacinação universal é necessária como profilaxia (BRASIL, 2002).

A vacina hepatite B é realizada de três doses sendo a segunda dose, após 30 dias da primeira dose e a terceira dose após 4 meses após a primeira, tendo que o indivíduo realizar esquema completo para estar imunizado contra o vírus. É recomendado que grupos de risco façam o exame Anti-HBsAg para ter resultado definitivo sobre a sua situação de imunizado ou não (BRASIL, 2005).

Para evitar a doença, através da vacina, é necessário fazer o esquema completo, ou seja, tomar as três doses, usar preservativo nas relações sexuais e não compartilhar objetos pessoais, no caso de realizar de tatuagens e colocação de percings o material deve estar esterilizado, não compartilhar objetos pessoais como escova de dentes e aparelhos de barbear (BRASIL, 2005).

2. Objetivos

Identificar junto a um grupo de adolescentes e jovens dos cursos de saúde de uma Universidade o conhecimento sobre formas de transmissão da hepatite B.

3. Desenvolvimento

Este estudo é parte do trabalho de conclusão de curso e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP através do parecer 06/05/2011 de 37/11. Os dados apresentados foram coletados através de um questionário semi-estruturado e mediante a aceitação do entrevistado e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos do estudo são adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, estando matriculados nos cursos de enfermagem e fisioterapia e cursando o segundo semestre de 2011.

A coleta de dados ocorreu no período de 23/08/2011 a 26/08/2011. Após apresentação dos objetivos do estudo e da assinatura do TCLE, os alunos responderam questionários.

Após a entrega dos questionários preenchidos foram entregues folhetos informativos sobre as formas de transmissão e prevenção da Hepatite B. Os folhetos foram elaborados e cedidos pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica de Piracicaba-SP (DVE).

4. Resultado e Discussão

Responderam ao questionário 16 alunos do curso de enfermagem cujas idades variaram de 17 a 41 anos, e 29 alunos curso de fisioterapia. Todos referiram saber sob as formas de hepatite B porem observamos que ao citar as formas não souberam e não citaram todas as formas.

Os dados obtidos com esta pesquisa mostra que os alunos tem dificuldades para diferenciar formas de transmissão da hepatite B confundindo como a transmissão hídrica muito frequente na hepatite A.

No presente estudo 25% dos participantes desconheciam o modo de transmissão e outros 56,3% sabem parcialmente Segundo dados obtidos por Milani et al. (1994) entre estudantes de enfermagem a taxa de adesão a vacinação diminuiu com o aumento do ano de graduação sendo 79,8% no segundo ano, 67,2% no terceiro e 56% no quarto ano de graduação em enfermagem. Para os autores 100% dos participantes da pesquisa já ouviram falar sobre a hepatite B, sendo do curso de enfermagem.

5. Considerações Finais

A pesquisa mostra que os dados obtidos identificam que por existir vários tipos de hepatites os participantes acabaram se confundindo com os modos de transmissão, tendo que ser intensificado a estratégia de divulgação das formas de transmissão da hepatite B, além do folder entregue por ocasião do preenchimento dos questionários.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) Brasília, 2009. 96 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Hepatites em foco <http://portal.saude.gov.br/saude> acesso em 20/04/2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Hepatites virais: Brasil está atento, Brasília, Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Programa de Hepatites Virais - HIV/AIDS. Hepatites virais em números. <http://www.aids.gov.br/pagina/hepatites-virais-em-numeros> acesso em 14/03/2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Situação de Prevenção e Controle das Doenças Transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- OLIVEIRA, Michelle Dias da Silva et al . Análise de fatores associados à não aceitação da vacina contra hepatite B em adolescentes escolares de baixa renda. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, out. 2007 . Disponível em . acessos em 04 maio 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Calendário vacinal de adolescentes e adulto. 2008. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar>. Acesso em 06 de dez. 2010.